## Recado da Nature: América Latina precisa estabelecer cooperação científica

A ciência na América Latina foi objeto de um suplemento especial da Nature de 1° de abril, do qual o Notícias FA-PESP publicará um excerto em uma de suas próximas edições. O suplemento foi destacado no editorial da revista, com um recado especial para pesquisadores e gestores da política de ciência e tecnologia na América Latina: é preciso que se faça um esforço de cooperação científica entre os países da região para tornar sua produção científica competitiva.

Segundo o editorial, apesar das recentes dificuldades econômicas do Brasil, a América Latina está em condições de ampliar sua já crescente contribuição para a ciência mundial. Observa-se ali que as circunstâncias do dia-a-dia continuam difíceis para os pesquisadores da região, que seu progresso,



por vezes, parece vacilante, com os governos sempre introduzindo novos esquemas de apoio a ciência, e não encontrando, depois, recursos para mantê-los.

A despeito disso, afirma o editorial, a influência internacional de cientistas latino-americanos está em franco crescimento e todos os indícios são de que continuará assim.

Em seguida, vem o recado direto da publicação inglesa: diz ele que, enquanto pesquisadores de países amplamente desiguais da região se empurram para competir e colaborar com seus pares melhor financiados dos Estados Unidos e da Europa, torna-se cada vez mais importante que reconheçam o quanto podem aprender com a experiência de seus vizinhos. O editorial admite que, na verdade, a maioria gostaria de trabalhar mais estreitamente com seus pares de países vizinhos, mas, acrescenta, há pouco incentivo atualmente nesse sentido. Afinal, é muito mais fácil trabalhar dentro de uma colaboração internacional se pelo menos uma ponta dessa colaboração é adequadamente financiada – leia-se Estados Unidos e Europa.

A Nature destaca que em-

bora haja muitos exemplos isolados de colaboração científica entre os países da região, não há, no momento, qualquer estratégia geral para combinar recursos de modo a fortalecer a base científica da região. Lembra que a colaboração na pesquisa entre norte e sul é inevitavelmente assimétrica, com limites em sua utilidade para a parte mais fraca, lembra que na Europa a cooperação científica desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de capacitações científicas nacionais e sentencia: "a América Latina enfrenta agora um desa-fio semelhante". Por fim, aposta que se quiserem construir economias competitivas, as principais potências da região Brasil, Argentina e México terão de enfrentar a necessidade de uma cooperação pan regional.

## Pesquisa no Mackenzie

A Universidade Presbiteriana Mackenzie criou uma comissão especial, a Mackpesquisa, para organizar um sistema de pesquisa. Dirigida pelo reverendo Nilson de Oliveira, a comissão está propondo a constituição de um fundo próprio, formado por 2% do orçamento da Universidade, destinado exclusivamente às ativi-

dades de pesquisa. A idéia é que essa reserva inicial sirva para alavancar novas fontes de recursos.

No dia 28 de abril, o diretor presidente da FAPESP, Francisco Romeu Landi, fez uma palestra na Universidade, sobre o funcionamento da Fundação, seus diversos programas e como deles participar.

## A vez da biblioteca eletrônica

Depois do SciELO, a nova investida da FAPESP em relação a acesso eletrônico de periódicos científicos é o Programa Biblioteca Eletrônica - ProBE, que será lançado em 18 de maio próximo, às 11 horas, na sede da Fundação. Durante a solenidade, serão assinados os dois contratos que formalizam o programa: o primeiro, estabelece um consórcio entre USP, UNESP, UNICAMP, UFSCar, UNIFESP e BIREME, que será a base operativa do programa; o segundo, assinado entre a FAPESP e a Elsevier Science Inc., propicia a disponibilização dos 606 títulos desta editora holandesa, através da Rede ANSP, aos pesquisadores ligados às instituições consorciadas. Isto representa a disponibilização desses periódicos para cerca de 10.500 pesquisadores

O ProBE não ficará restrito, no entanto, apenas aos periódicos científicos da Elsevier — este é seu primeiro passo. Segundo Rosaly Fávero, coordenadora operacional do programa, acordos com outras editoras de publicações científicas já estão sendo estudados, e poderão elevar a base do ProBE a uns poucos milhares de títulos.

AAdesão das demais bibliotecas do Estado de São Paulo ao programa está prevista e vai ser analizada pelo consórcio.

## Físicos, mulheres prejudicadas na carreira

Apenas 6% dos físicos, nos Estados Unidos, são mulheres. Ainda assim, sua ascensão na carreira tem se revelado dolorosamente lenta. Por quê?, pergunta um editorial da *Nature* de 25 de março passado. A resposta, pelo menos em parte, consta do relatório de uma pesquisa realizada para a Comissão sobre a Situação de Mulheres na Física da American Physical Society e apresentada naquela semana na reunião anual da sociedade, em Atlanta, Georgia.

Segundo o estudo, coordenado por Laurie McNeil, da Universidade da Carolina do Norte, e Marc Sher, do College of William and Mary, na Virgínia, ser parte de um casal de físicos pode representar um obstáculo crítico ao progresso da mulher na carreira. E há um grande número de fisicas casadas com físicos, ou seja, 45% delas, enquanto apenas 6% dos físicos são casados com colegas de profissão. Isso as coloca com frequência na delicada situação de ter de procurar emprego junto com o marido, numa área onde a disponibilidade de vagas não é das melhores. E o resultado é que sua situação profissional termina sendo afetada.

Em levantamento feito no ano passado junto a 620 casais de cientistas, sendo sempre um dos parceiros um físico, nada menos que 60% dos entrevistados disseram que um dos parceiros foi obrigado a aceitar um emprego científico de nível mais baixo, um emprego fora da área científica ou a ficar sem emprego, dada a dificuldade que tiveram para encontrar dois postos científicos no mesmo local.

Parte dos casais relatou que havia sido menos considerado ou absolutamente desconsiderado para postos de trabalho, quando tornava-se claro que constituía um casal de cientistas da mesma área. As normas contra nepotismo são, freqüente e incorretamente, invocadas como motivo para uma instituição não se dispor a ajudar os cônjuges a encontrar emprego ali.

Chamou particularmente a atenção das pesquisadoras algumas atitudes sexistas que lhes foram relatadas e que elas acreditavam já haver desaparecido.

Por exemplo, um empregador em potencial disse a um candidato que sua parceira "não devia estar mesmo trabalhando".

